



O CORREIO BRAZILIENSE faz aniversário junto com a cidade. Criado por Assis Chateaubriand, o jornal começou a circular no dia da inauguração da cidade, usando o mesmo nome do primeiro jornal brasileiro

Pág. 4

CADERNO
DOIS

Aos 31 anos, Brasília ainda encanta os artistas que vivem na cidade e fazem os mistérios e a estética da capital de inspiração para seus trabalhos em quadros ou até mesmo na dança do coreógrafo Fábio Coelho



Pág. 8

CORREIO BRAZILIENSE 21 de abril de 1991

Não pode ser vendido separadamente

CORREIO BRAZILIENSE

21 ABR 1991

A nova cara de Brasília

A cidade mudou muito nos últimos anos, fugindo dos planos iniciais e ficando com o resto dos habitantes

Quem não nasceu ou foi criado aqui em Brasília não sabe o quanto a cidade mudou. Especialmente nos últimos dez anos. A cidade foi tomando uma forma própria, fugindo dos planos traçados em sua fundação e, hoje, ela cresce independente, mostrando os primeiros passos de sua gente, amadurecida.

Até hoje, pessoas que chegam para morar aqui, vindas de cidades maiores ou praieiras, continuam detestando a cidade, criticam até, e dificilmente se adaptam. Mas Brasília é assim, uns a amam, outros a odeiam. A maior crítica de quem não gosta daqui é dizer que Brasília é uma cidade boa para estudar, trabalhar, mas não tem nada para distrair: cinemas, o Gilberto Salomão, e só.

Mas quem ama Brasília não concorda com isso. A cidade tem seu jeito próprio de se divertir para crianças, jovens e adultos. Hoje em dia, Brasília tem mais teatros, mais cinemas, mais shopping centers, bares e restaurantes e até carrocinhas de cachorro-quente (em cada quadra a gente encontra uma). E como era antigamente?

Paisagem — Brasília ganhou muitos monumentos: a pira do Panteão, o próprio, o Gran Circo Lar, o Memorial JK, o Museu do Índio, o Centro de Convenções, o Parque da Cidade, e assim por diante. A cidade cresceu para a Asa Norte, assustadoramente, e ganhou um novo aspecto com as comerciais locais com designs modernos e acolhedoras. Ana Cristina Magalhães, carioca, que mora há 14 anos em Brasília, concorda que a cidade cresceu. "Quando eu cheguei a Brasília, morava na 115 Sul e, ali, quase não existia comércio e na 116 só havia um bloco. Hoje, o comércio cresceu e a 116 tem vários blocos. Há cinco anos eu moro na Asa Norte e aqui, então, o comércio aumentou muito. E ficou muito diferente da Asa Sul".

A Ermida Dom Bosco, um dos pontos turísticos mais famosos de Brasília, ficava bem retirada da cidade. Agora, está ao lado de residências e, em breve, pode estar ao lado de uma nova ponte. As áreas residenciais se expandiram, os Lagos Sul e Norte cresceram, apareceu o Setor Sudoeste e as satélites adquiriram vida própria.

Antigamente — Há muitos anos, no lugar onde hoje está o cruzamento entre a W-3 Norte e Sul, existia uma fonte luminosa. Era um dos grandes passeios de família. "Existiam pistas de aeromodelismo e patins e, à noite, muita gente ia até lá com os filhos, "comer pipoca colorida", ouvir música que saía da fonte e ver o show de luzes e água", lembra Luciana Aguiar de Carvalho. "Onde hoje existe o Parque da Cidade só havia a Disneylândia (com brinquedos) e o Nicolândia (parque de diversões eletrônicas).

Luciana nasceu em Brasília e sempre morou aqui. Ela lembra que as maiores diversões das crianças eram "participar do programa do Titio Darlan, na TV Brasília, ir ao Zoológico (onde havia um gorila mal-educado que jogava coisas nos visitantes), passear de carro, ir ver os aviões no aeroporto. Na saída da escola, as crianças choravam, pedindo aos pais aqueles sucos coloridos em recipientes de plástico, em forma de laranja ou uva (dependendo do sabor), balinhas que vinham com carrinhos ou anezinhos, pirulitos caramelados (em forma de cone, que vinham num tabuleiro) ou uma deliciosa chupetinha.

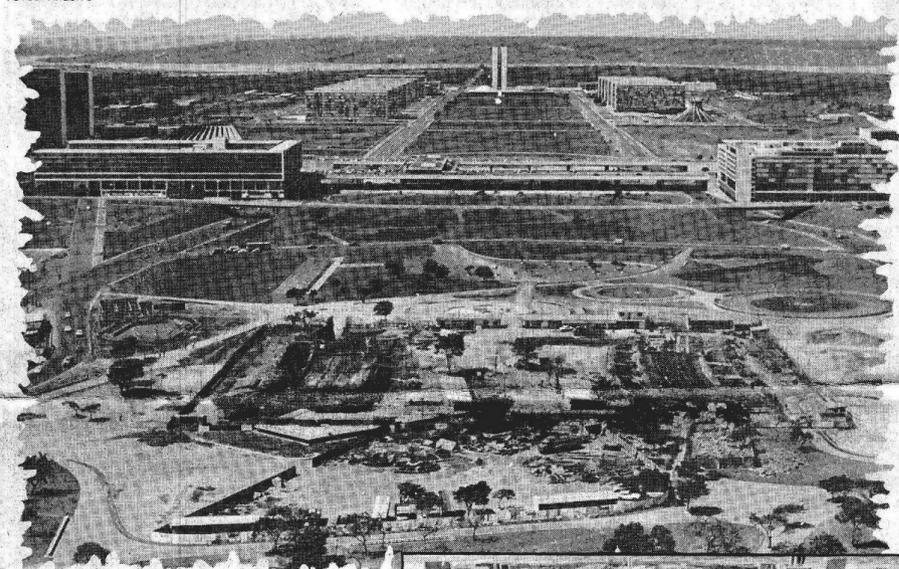
Os adolescentes iam ao Cine Espacial, no Gilberto Salomão, ou comer no rodízio de pizza da Asa Norte. Os adultos frequentavam os bares e restaurantes da moda, ou faziam footing no centro da cidade, entre a 507 a 509. Irlam Rocha Lima, que chegou da Bahia há 28 anos e diz que ama a cidade e não sai daqui de jeito nenhum, conta como era: "Ali, as senhoras conversavam sobre os últimos modelos da moda, vendo a vitrine do primeiro magazine da cidade, a Bi-Ba-Bô.

Mudança — Hoje em dia, a gente sai no fim de semana e encontra sempre os bares lotados, enormes filas nos cinemas, e gente que não acaba mais passeando no Conjunto Nacional, ParkShopping, Alameda. São sinais de nosso crescimento.

Novos espaços vão sendo criados para exposições, arte e cultura. Essa é a cara nova da cidade. Uma cara com o riso de seu próprio povo (adotado ou não), que entra na casa dos 30 com a cabeça jovem dos anos 90.

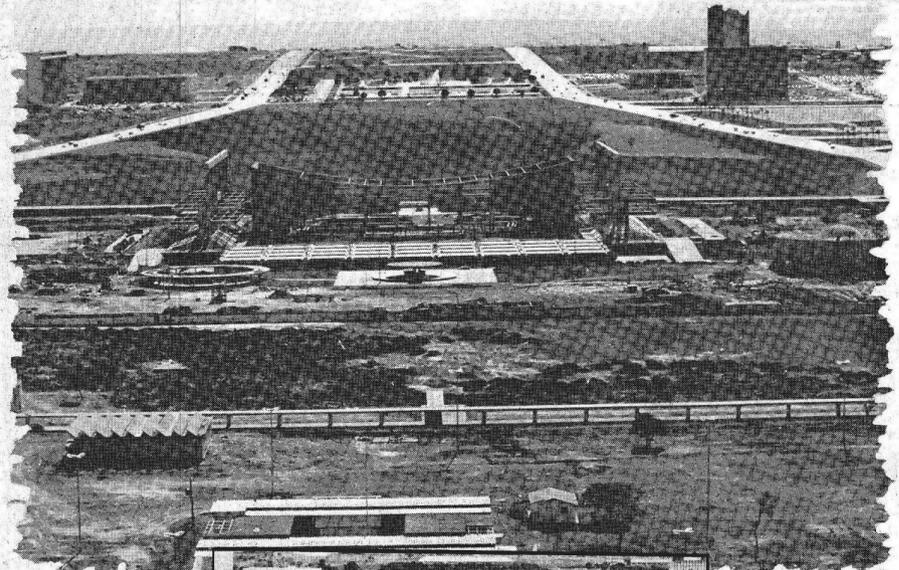
■ Liana Carvalho

FOTOS: ARQUIVO



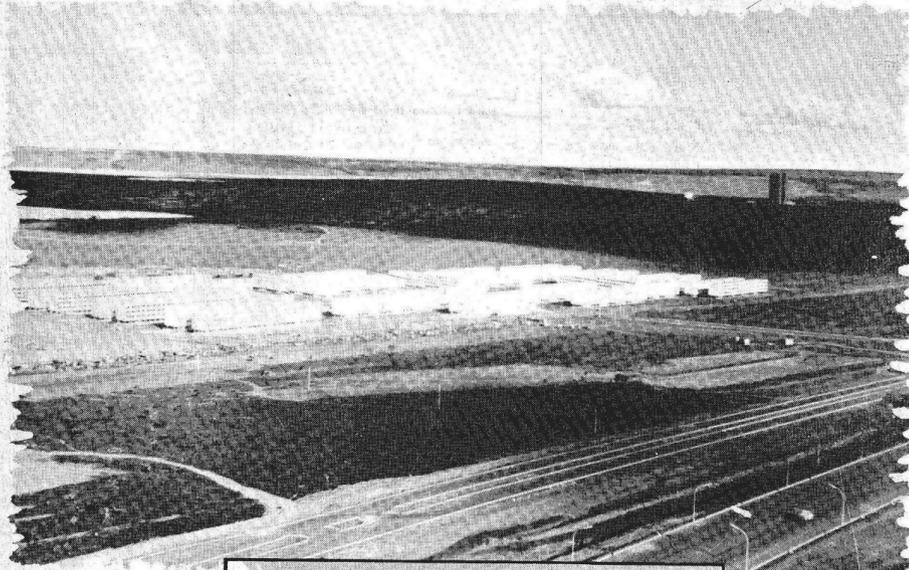
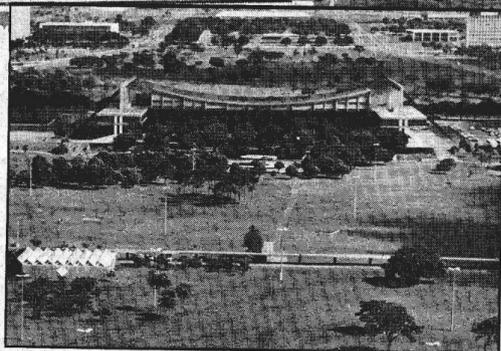
■ Cruzamento

No centro da cidade houve uma mudança radical com a união das W-3 Norte e Sul e a invasão das barracas da torre



■ Eixo Monumental

A construção do Centro de Convenções aparece mais, mas nota-se o aumento do número de árvores no Eixo Monumental



■ Asa Norte

O comércio moderno da Asa Norte de hoje contrasta com os espaços vazios de 1960 e os prédios de três andares

